

INFÂNCIAS PLURAIS DO BRASIL

Espaços educativos sem racismo são indispensáveis para o desenvolvimento integral das crianças



Míghian Danae Ferreira Nunes

São Francisco do Conde, Bahia
• Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab - BA)

1 Introdução



55,2%

da população brasileira com até 6 anos¹ é de crianças negras

Ser **criança negra** no Brasil ocorre na **adversidade do racismo**. Ele é uma das variáveis componentes das Experiências Adversas na Infância, que desencadeiam **estresse tóxico** e podem afetar o desenvolvimento integral da criança durante a gestação e nos primeiros anos de vida^{2,3,4}

Este estudo buscou **compreender a experiência de crianças negras nos espaços educativos** e quais estratégias elas utilizam para enfrentar situações nas quais se espelha o modelo adulto de organização da sociedade, que tem o racismo e o preconceito de classe e gênero como práticas comuns

O racismo sugere às crianças brancas que elas pertencem a um grupo superior, mensagem que em nada colabora para a construção de um projeto de nação inclusivo e democrático

2 Método da pesquisa

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Protocolo 038/2013)

Estudo observacional das relações humanas em espaços sociais a partir da perspectiva da etnografia com crianças^{5,6,7,8,9}

A pesquisa envolveu 14 crianças, todas negras, com idades entre 4 e 5 anos, e ocorreu de março a dezembro de 2015 em uma turma de educação infantil na Escola Municipal Malê Debalê, em Itapuã, Salvador (BA)



A escolha da escola observou o vínculo da instituição com o **bloco afro Malê Debalê** e sua relação direta com o pertencimento local e racial negro

Os referenciais teóricos levaram em consideração estudos sobre gênero^{10,11}, raça^{12,13}, idade, geração¹⁴ e corpo¹⁵

Pergunta-chave do estudo:
Como as crianças negras constroem cultura a partir de suas experiências no mundo?

3 Resultados da pesquisa

Em espaços institucionais onde o racismo interpessoal é menos violento, **as crianças negras conseguem**¹⁶

Dar opiniões

Relatar situações de sofrimento ou violência

Expressar pensamentos

Colaborar com outras crianças

A partir da escuta de crianças negras, foram levantadas estratégias para garantir participação social delas nos espaços educativos



1. Elaboração de roteiros de trabalho com espaço para criações coletivas com e para elas

2. Criação de assembleia das crianças com poder decisório sobre atividades em sala, como o horário de acesso ao parque ou a nova cor das paredes da sala

3. Construção de relações mais horizontais entre adultos e crianças, como estar à altura da criança ao falar com ela, manter contato visual e esperar que ela termine suas frases

A participação das crianças colabora para a implementação de uma educação inclusiva, voltada para as relações raciais, uma dimensão fundamental para a vida social num país multirracial como o Brasil

No momento em que as políticas públicas para a educação tornarem as instituições públicas atraentes às crianças, veremos a inclusão delas como cidadãs em nossa sociedade

Refletir sobre a experiência das **crianças negras** significa valorizar a **diversidade humana** e oferecer elementos para conseguirmos **problematizar como o racismo impacta seu desenvolvimento** pleno

4 Recomendações para a gestão pública

Recomendações baseadas em evidências:

Estratégias para valorizar a diversidade étnica na relação com crianças negras



Desenvolver mecanismos de escuta de crianças negras no processo de construção de políticas públicas de forma a garantir sua inclusão



Elaborar práticas educacionais menos verticais e mais compartilhadas, tornando o espaço educativo mais atrativo às crianças



Estimular a participação delas nos espaços de decisão, como assembleias escolares e audiências públicas nas esferas legislativas em âmbito municipal, estadual e federal

5 Créditos

SOBRE O PESQUISADOR

Míghian Danae Ferreira Nunes

Professora da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, São Francisco do Conde (Unilab - BA)

SOBRE A PESQUISA

Espaços educativos sem racismo são indispensáveis para o desenvolvimento integral das crianças

Financiadores

O presente trabalho foi realizado com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Agradecimentos

Agradeço às crianças participantes da pesquisa.

6 Referências

1. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: PNAD contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

2. NUNES, Míghian Danae Ferreira. Enfrentamento do racismo na primeira infância. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/enfrentamento-do-racismo-na-primeira-infancia/> Acesso em: 29 mar. 2023.

3. NKEDHI, Renata Castro. Experiências adversas na infância e saúde mental de crianças de 18 meses a cinco anos em uma instituição de assistência à primeira infância. 2018. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e da Criança) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

4. ZAVARONI, Dione de Madeiros; VIANA, Terezinha Camargo. Trauma e Infância: considerações sobre a vivência de situações potencialmente traumáticas. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jul-Set 2015, Vol. 31 n. 3, pp. 331-338. Disponível em: <https://www.scielo.br/ptp/a/ZSxxb85nzh4spnyZbQsGv7D?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2023.

5. FERREIRA, Maria Manuela Martinho. _____. "A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos": As crianças que atores sociais e a (re) organização social do grupo de pares no cotidiano de um Jardim de Infância. Porto, 2002. Tese (Doutorado). Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto.

6. PIRES, Flávia. Pesquisando crianças e infância: abordagens teóricas para o estudo das (e com as) crianças. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 17, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/articulo/view/47058/50779> Acesso em: 29 mar. 2023.

7. PIRES, Flávia. O que as crianças podem fazer pela antropologia? Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 137-157, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/hor/articulo.php?script=sci_artext-t&pid=50104-71832010000200007. Acesso em 11. jun. 2017.

8. CORSARO, W. A. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

9. GOTTLIEB, Alma. Tudo começa além da vida: a cultura dos recém-nascidos no oeste da África. Trad. Mara Sobreira. São Paulo: Fap-Unifesp, 2012. 536p.

10. GOODWIN, Marjorie Harness. He-said-she-said: Talk as social organization among Black children. Bloomington: Indiana University Press, 1990.

11. ALANEN, Leena. Estudos feministas/Estudos da infância: paralelos, ligações e perspectivas. In: CASTRO, Lucia R. Crianças e jovens na construção da cultura. Rio de Janeiro: NAU, FAPERJ, 2001.

12. TRINIDAD, Cristina Teodoro. Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

13. CORREA, Lajara Janaina Lopes. Um estudo sobre as relações étnico-raciais na perspectiva das crianças pequenas. São Carlos, 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos.

14. ALANEN, Leena. Generational Order. In: QVORTRUP, Jens; CORSARO, William; HONIG, Michael-Sebastian (Eds.). The Palgrave Handbook of Childhood Studies. London: Palgrave Macmillan, 2009.

15. ALMEIDA, Miguel Vale de. O corpo na teoria antropológica. Revista de Comunicação e Linguagens, n. 33, p. 49-66, 2014. Disponível em: <http://miguelvale-dealmeida.net/wp-content/uploads/2008/06/o-corpo-na-teoria-antropologica.pdf> Acesso em: 29 mar. 2023.

16. NUNES, Míghian Danae Ferreira. Mandingas da infância: as culturas das crianças pequenas na escola municipal Malê Debalê, em Salvador (BA). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2017.